

Coisas da Política

Os senadores que já estão eleitos

Sem ter participado ostensivamente da campanha eleitoral, o presidente Fernando Collor já pode comemorar sua primeira vitória nesta eleição, dez dias antes de sua realização: é o maior vencedor da disputa para o Senado. Levantamento feito pelo Ibope neste fim de semana garante que já são conhecidos os nomes de 14 novos senadores — e 12 deles se alinham com o presidente Collor.

São eles: Esperidião Amin, de Santa Catarina; Andrade Vieira, do Paraná; Júnia Marise, de Minas Gerais; Josaphat Marinho, da Bahia; Albano Franco, de Sergipe; Guilherme Palmeira, de Alagoas; Marco Maciel, de Pernambuco; Epitácio Cafeteira, do Maranhão; Amazonino Mendes, do Amazonas; Élcio Alvares, do Espírito Santo; Walmir Campelo, do Distrito Federal; e Júlio Campos, de Mato Grosso.

Os outros dois que também têm eleição garantida, mas não seguem o presidente Collor, são Darcy Ribeiro, do Rio de Janeiro, e Pedro Simon, do Rio Grande do Sul.

Para o Ibope, a eleição de senador tem disputas muito acirradas em 11 estados. Em todos eles também há candidatos simpáticos ao Palácio do Planalto com chance de vitória, o que confirma a possibilidade de o presidente Collor ganhar no Senado uma bancada no mínimo confortável, se não for majoritária.

O Senado é uma Casa decisiva para o presidente superar os sobressaltos de seu relacionamento com o Legislativo. Ali, no início do governo, com o azar da circunstância de um ano eleitoral, Collor levou alguns sustos, como nos casos da ameaça de processo contra a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e do pedido de contas bancárias de sonegadores. Perdeu na votação do projeto de lei salarial de iniciativa do Congresso. Na votação do veto a essa lei, após ser derrotado na Câmara, teve 34 votos contra 24 no Senado. O veto só foi mantido porque ainda faltaram quatro votos contra o governo.

Além disso, pelo Senado passam as nomeações de embaixadores, de ministros dos Tribunais Superiores e do presidente e diretores do Banco

Central. O Senado também pode se intrometer em questões de dívida externa.

Para ganhar mais tranquilidade, o presidente Collor terá que torcer — já que jura não participar da campanha eleitoral — por alguns nomes com os quais poderia contar no Senado. Em São Paulo, estão no páreo, pela ordem, segundo o Ibope, Eduardo Suplicy, do PT, Ferreira Neto, amigo de Collor, e Afif Domingos.

No Ceará, Beni Veras, candidato do governador Tasso Jereissati, leva vantagem, embora pequena, de seis pontos percentuais, sobre Paes de Andrade, candidato do PMDB e dos coronéis. Na Paraíba, Marcondes Gadelha tem 24% contra 21% de Antônio Mariz, que começou com índice muito baixo, cresceu e continua com curva ascendente. No Rio Grande do Norte, pode dar tanto Garibaldi Alves como Carlos Alberto, separados por apenas dois pontos de diferença, o que significa empate técnico.

A disputa também é muito equilibrada entre Fernando Coutinho Jorge e Ademir Andrade, no Pará; Levi Dias e Juvenal Osório, em Mato Grosso do Sul; Chagas Neto e Odacir Soares, em Rondônia; Pedro Canedo e Onofre Quinn, em Goiás.

No Piauí, o resultado também não pode ser antecipado, embora Lucídio Portela esteja na frente. No Acre, vários candidatos, inclusive um do PT, estão embolados na faixa de 15 pontos percentuais. No Amapá, tem eleição garantida o empreiteiro Henrique Almeida. Se conseguir derrubar suas impugnações no Supremo Tribunal Federal, José Sarney se elegerá. Disputam a terceira vaga do Amapá Raquel Capiberibe, Giovani Borges e Jonas Ferreira. O Ibope não tinha informações sobre Roraima e Tocantins. A antecipação dos nomes dos vitoriosos nesses estados é dificultada particularmente pelo alto índice de indecisos e de votos em branco ou nulos, constatado nas pesquisas. Se para governador há, nas intenções de votos, 8% de indecisos e 10% de brancos e nulos, para senador os dois índices sobem, respectivamente, para 22% e 15%.